

Quique Estebán Jiménez | Maria Paula
Guerreiro | Marco Bustamante | Mara
Rosa | Manuel Calado | Lino Palmeiro
Kika Olive Tree | Joa-Kin | Cristina
Claro | Conceição Cordeiro | Cassandra
Querido | Carolina Ennes | Aníbal
Ferreira | Ana Guerreiro | Ana F. Cravo

O OLHO E O ESPÍRITO

Da Tradição à Contemporaneidade da Arte

Artistas: Quique Estebán Jiménez, Maria Paula Guerreiro, Marco Bustamante Mara Rosa, Manuel Calado, Lino Palmeiro, Kika Olive Tree, Joa Kin, Cristina Claro, Conceição Cordeiro, Cassandra Querido, Carolina Ennes, Aníbal Ferreira, Ana Guerreiro, Ana F. Cravo

Título da Exposição: O Olho e o Espírito. Da Tradição à Contemporaneidade da Arte.

Edição bilingue

Domínio Artístico: Artes tradicionais multidisciplinares, pintura e escultura contemporâneas

De 27 de junho a 04 de setembro de 2026

Comissariado: Ana Cravo, Manuel Calado

Textos de Apresentação:

Carlos Filipe, Nota de abertura

Cassandra Querido e Manuel Calado, O Olho do Espírito

Ana F. Cravo e Conceição Cordeiro, O Olho e o Espírito - Fontes e enlacs da visão contemporânea

Direcção Artística: Ana F. Cravo

Edição: Ana F. Cravo, Conceição Cordeiro, João Pires Lopes

Tradução: Olga Nikolova

Design Gráfico: Ana F. Cravo

Fotografias/Fontes: Ana F. Cravo, João Lopes, Olga Nikolova

Comunicação: Olga Nikolova

Apoio: Câmara Municipal de Vila Viçosa

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

ISBN: 978-989-36862-3-2

Número 19

Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

© 2026 Galeria Aqui D'Ei Arte, CECHAP

Quique Estebán Jiménez | Maria Paula
Guerreiro | Marco Bustamante | Mara
Rosa | Manuel Calado | Lino Palmeiro
Kika Olive Tree | Joa Kin | Cristina
Claro | Conceição Cordeiro | Cassandra
Querido | Carolina Ennes | Aníbal
Ferreira | Ana Guerreiro | Ana F. Cravo

O OLHO E O ESPÍRITO

Da Tradição à Contemporaneidade da Arte

Edição Bilingue
(PT / ENG)

AQUI. AR
—D'EL—TE
GALERIA

NOTA DE EDIÇÃO

Na edição *A Translation of Maurice Merleau-Ponty's L'Œil et l'Esprit*, publicada pela Northwestern University Press (s/d) e traduzida por Carleton Dallery, evita a tradução do termo “esprit” para a língua anglo-saxónica. *The Primacy of Perception* (Northwestern University Press) é uma coletânea de ensaios (datada de 1964) que publica uma versão integral da tradução de Carleton Dallery de *L'Œil et l'Esprit* com o título *Eye and Mind* onde o termo francês “esprit” é traduzido por “mind”, introduzindo um termo académico na tradução anglo-saxónica da obra de Merleau-Ponty, em coerência a uma ontologia da *carne*, a uma fenomenologia do viver sensível. Mas, nesta exposição multiplicam-se as perspectivas e vão-se elencando fontes que movimentam axiomas e suas inter-relações, inclusivamente a de uma metafísica, a de um supra-enigma remanescente da percepção de Merleau-Ponty acerca da ilusão da perspectiva cartesiana.

Na verdade, também partilhamos a presumível inquietação de Carlon Dallery com respeito a como deveria traduzir o título da obra *L'ŒIL et l'Esprit*, de Merleau-Ponty para inglês, como começámos por referir. Desta maneira, e apesar da ambiguidade ou pelo valor que resulta destas peculiaridades, o título da exposição não foi traduzido e, por outro lado, permaneceu em “colóquio” com «eye and mind» na tradução do segundo texto de apresentação (O Olho e o Espírito - Fontes e enlaces da visão contemporânea) por referência à tradução anglo-saxónica da obra original de Merleau-Ponty, na coletânea de 1964, também já referida nesta nota.

EDITOR'S NOTE

In the edition *A Translation of Maurice Merleau-Ponty's L'Œil et l'Esprit*, published by Northwestern University Press (undated) and translated by Carleton Dallery, the term “esprit” is not translated into English. *The Primacy of Perception* (Northwestern University Press) is a collection of essays (dated 1964) which publishes a complete version of Carleton Dallery's translation of *L'Œil et l'Esprit* under the title *Eye and Mind*, in which the French term “esprit” is translated as “mind”, introducing an academic term into the Anglo-Saxon translation of Merleau-Ponty's work, in keeping with an ontology of the *flesh* and a phenomenology of sensory experience. However, in this exhibition, perspectives multiply and sources are listed that give rise to axioms and their interrelationships, including that of a metaphysics, that of a supra-enigma remaining from Merleau-Ponty's perception of the illusion of Cartesian perspective.

In fact, we also share Carlon Dallery's apparent unease regarding how the title of Merleau-Ponty's work *L'ŒIL et l'Esprit* should be translated into English, as we mentioned at the outset. Consequently, and despite the ambiguity – or perhaps precisely because of the significance arising from these peculiarities – the exhibition title was not translated; instead, it remained in “dialogue” with “eye and mind” in the translation of the second introductory text (O Olho e o Espírito – Sources and Links of Contemporary Vision) by reference to the English translation of Merleau-Ponty's original work, in the 1964 collection, also mentioned earlier in this note.

NOTA DE ABERTURA

Carlos Filipe

A Galeria Aqui d'El Arte acolhe de portas abertas a exposição *O Olho e o Espírito*, da autoria de um grupo de artesãos e artistas portugueses e de outras nacionalidades, inspirados na criação de representações contemporâneas.

O sugestivo título parte de leituras sobre ontologias ameríndias, relativamente às quais Cassandra Querido e Manuel Calado referem no seu texto que «quem tem olhos, tem espírito», cruzando assim a própria raiz etimológica da palavra.

Segundo as curadoras Ana Cravo e Conceição Cordeiro, a exposição «O Olho e o Espírito resulta numa mostra eclética, passível de referenciar múltiplas influências estéticas e processos da arte contemporânea, mapeando territórios, mas também diferenciando as perceções do tema e os modos como os catorze artistas o enformam».

A Direção do CECHAP, através da Galeria Aqui d'El Arte expressa o seu profundo agradecimento aos artistas envolvidos, pela generosidade e sensibilidade patentes nas obras, bem como à equipa do CECHAP e à Direção Artística, cujo empenho tornou possível a concretização, divulgação e salvaguarda desta exposição.

OPENING REMARKS

Carlos Filipe

The Galeria Aqui d'El Arte is hosting the exhibition *O Olho e o Espírito*, created by a group of Portuguese and international craftspeople and artists inspired to produce contemporary works.

The evocative title draws on interpretations of Amerindian ontologies, regarding which Cassandra Querido and Manuel Calado note in their text that «those who have eyes have spirit», thus drawing on the very etymological root of the word.

According to the curators Ana Cravo and Conceição Cordeiro, the exhibition «The Eye and the Spirit is an eclectic show, capable of referencing multiple aesthetic influences and processes in contemporary art, mapping out territories, but also highlighting differing perceptions of the theme and the ways in which the fourteen artists give it form». The CECHAP Board of Directors, through the Galeria Aqui d'El Arte, express their deep gratitude to the artists involved for the generosity and sensitivity evident in their works, as well as to the CECHAP team and the Artistic Directors, whose commitment made the realisation, promotion and preservation of this exhibition possible.

O OLHO DO ESPÍRITO

Cassandra Querido e Manuel Calado

O Olho do Espírito é um título passível de mil leituras. A nossa alinha-se com as ontologias ameríndias, para as quais quem tem olhos, tem espírito.

O grande antropólogo brasileiro Viveiros de Castro, pai do “perspectivismo ameríndio” escreveu um texto, meio surrealista, em que brinca com o conceito de ponto de vista.

«o que é um “ponto de vista” para o nativo, entenda-se, qual é o conceito de ponto de vista presente nas culturas amazônicas: qual o ponto de vista nativo sobre o ponto de vista. Não, por outro lado, porque o conceito nativo de ponto de vista não coincide com o conceito de ponto de vista do nativo; e porque meu ponto de vista não pode ser o do nativo, mas o de minha relação com o ponto de vista nativo.» (Viveiros de Castro, 2002, p. 207)

Resumindo muito, de acordo com o perspectivismo, os não-humanos não se “dizem” apenas gente; eles se vêem morfológica e culturalmente como humanos.

Ver é essencial na ontologia ameríndia. Numa das línguas da amazônia (tiriyó), muitas palavras têm, como raiz etimológica, a palavra ene (olho):

Enpata: Face (literalmente, o lugar dos olhos);

Enu(ru): Nascer. Dar à luz; **Enta:** Acordar; Entu:



A – Montagem da exposição. Cassandra Querido e Manuel Calado. / A - Exhibition setup. Cassandra Querido and Manuel Calado.

Dono; **Enpa:** Ensinar; **Eenpa:** Aprender; **Enuta:** Lembrar; **Enepo:** Mostrar; **Enehka:** Fazer sonhar; **Enerata:** Sem dúvida; **Enuri:** Encantamento.

Por outro lado, uma característica interessante, na arte rupestre ameríndia, tem a ver com as formas de representar o corpo humano. Quando aparece o corpo inteiro, a cabeça aparece majorizada desproporcionalmente, em relação ao resto; quando só se representa a cabeça, os olhos são majorizados ou são mesmo os únicos elementos da face; no limite, apenas se representam os olhos (um par de círculos concêntricos) e, no limite dos limites, apenas um círculo...

O olho é uma imagem carregada de agência. Quando desenhamos uns olhos, eles olham-nos.

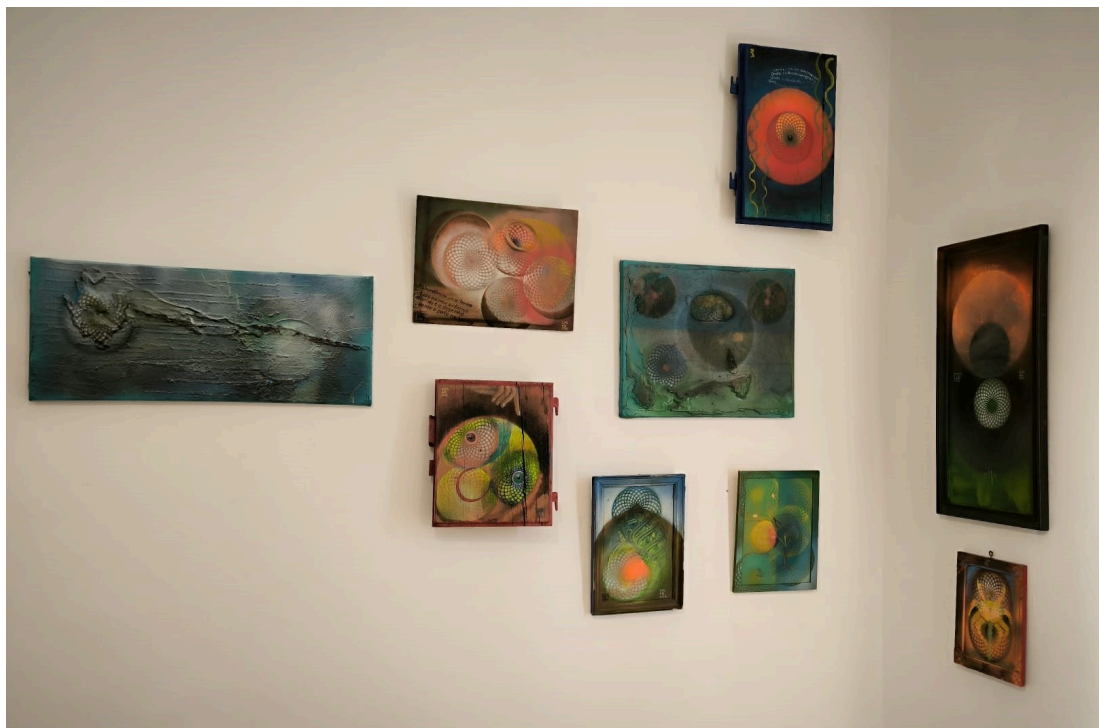
A natureza serve-se disso, criando camuflagens com ilusão de ótica. Há várias espécies de borboleta com olhos de cores vivas nas asas, alguns imitando os de animais específicos como os de uma coruja, que intimidam e desorientam os predadores.

Pelo contrário, as plantas, que durante muito tempo se pensou que não tinham visão, afinal têm “olhos” que ninguém vê. Algumas têm até visão muito apurada, como a trepadeira nativa do Chile

e da Argentina, *Boquila trifoliolata*, que consegue mimetizar a forma das folhas de outras plantas para melhor se camuflar. A descoberta é recente, mas tal como afirma Stefano Mancuso, as plantas não poderiam ter apenas dois olhos localizados em determinado local, o que as tornaria vulneráveis. Em vez disso, têm milhares deles espalhados pelas folhas. Os estomas, que fazem as trocas gasosas para a fotossíntese têm também essa função lenticular (Mancuso, 2019, pp. 42 – 48). Este olho invisível, que nem os índios viram, não poderia ser aqui esquecido.

Referências Bibliográficas

- Mancuso, S. (2019). Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro (R. de Aguiar, Trad.). Ubu Editora.
- Viveiros de Castro, E. (2002). O nativo relativo. In E. Viveiros de Castro, A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia (pp. 203–244). Cosac Naify.



B – Perspectiva da sala de exposições. Obras de Cassandra Querido e Manuel Calado. / B – Perspective of the exhibition room. Works by Cassandra Querido and Manuel Calado.

THE EYE OF THE SPIRIT

Cassandra Querido e Manuel Calado

The Eye of the Spirit is a title open to a thousand readings. Ours aligns with Amerindian ontologies, for which whoever has eyes, has spirit. The great Brazilian anthropologist Viveiros de Castro, father of “Amerindian perspectivism,” wrote a somewhat surrealist text in which he plays with the concept of point of view:

«what a “point of view” is for the native, that is, what the concept of point of view is within Amazonian cultures: what the native point of view on the point of view is. Not, on the other hand, because the native concept of point of view does not coincide with the concept of the native’s point of view; and because my point of view cannot be that of the native, but that of my relation with the native point of view.» (Viveiros de Castro, 2002, p. 207)

To summarise briefly: according to perspectivism, non-humans do not merely say they are people; they see themselves morphologically and culturally as human.

Seeing is essential in Amerindian ontology. In one of the Amazonian languages (Tiriyó), many words have, as their etymological root, the word ene (eye):

Enpata: Face (literally, the place of the eyes); **Enu(ru):** To be born. To give birth; **Enta:** To wake

up; **Entu:** Owner; **Enpa:** To teach; **Eenpa:** To learn; **Enuta:** To remember; **Enepo:** To show; **Enehka:** To make dream; **Enerata:** Without doubt; **Enuri:** Enchantment.

On the other hand, an interesting characteristic of Amerindian rock art concerns the ways of representing the human body. When the whole body appears, the head is disproportionately enlarged in relation to the rest; when only the head is represented, the eyes are enlarged or are even the only elements of the face; at the limit, only the eyes are represented (a pair of concentric circles), and at the limit of limits, only a single circle...

The eye is an image charged with agency. When we draw eyes, they look back at us.

Nature makes use of this, creating camouflage through optical illusion. Several species of butterfly have brightly coloured eyespots on their wings, some imitating those of specific animals, such as an owl’s, which intimidate and disorient predators. Conversely, plants—long thought to lack vision—turn out to have “eyes” no one sees. Some even have highly refined vision, such as the climbing plant native to Chile and Argentina, *Boquila trifoliolata*, which can mimic the shape of the leaves

of other plants to better camouflage itself.

The discovery is recent, but as Stefano Mancuso argues, plants could not have only two eyes located in a specific place, which would make them vulnerable. Instead, they have thousands of them scattered across their leaves. The stomata, which carry out gas exchange for photosynthesis, also have this lenticular function (Mancuso, 2019, pp. 42-48).

This invisible eye, which not even the Indigenous peoples saw, could not be forgotten here.

Bibliographic References

Mancuso, S. (2019). *Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro* (R. de Aguiar, Trad.). Ubu Editora.

Viveiros de Castro, E. (2002). O nativo relativo. In E. Viveiros de Castro, *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia* (pp. 203-244). Cosac Naify.

O OLHO E O ESPÍRITO - FONTES E ENLACES DA VISÃO CONTEMPORÂNEA

Ana F. Cravo e Conceição Cordeiro

A exposição colectiva *O Olho e o Espírito* vem ao encontro de um dos princípios da Galeria Aqui D'El Arte: lançar um desafio aos artesãos e artistas que nos rodeiam para fortificar laços com o património imaterial do Alentejo e as representações contemporâneas, tal como aconteceu em Julho-Agosto de 2023 com a exposição *O Amor é Cego e Primaveras*, realizada a partir da colecção de obras do arqueólogo e artista Manuel Calado. A exposição de 2023 agraciou-nos com várias experiências, entre outras, a da importância semântica da sua temática. Assim, compreendemos a necessidade de estabelecer um mote que, paralelamente, nos aproximasse dessa força que se revela popular e arquetipicamente na natureza poética de um título que propusesse um sucedâneo desafio aos artistas. Ao que nos parece, o mote o olho e o espírito revelou-se uma escolha com poder de elocução frásica, com potencial, também dado em cada uma das palavras e, ainda, na sua intemporalidade ou como instância que remanesce a cada momento na nossa vida e na sua relação com as artes, incluindo a que Merleau-Ponty lhe dá na sua célebre obra *L'Œil et l'Esprit* (1964).

A arte do mármore em Vila Viçosa, a do barro de



C – Perspectiva da sala de exposições. Em primeiro plano obra de Aníbal Ferreira. / C – Perspective of the exhibition room. In the foreground, work by Aníbal Ferreira.

Estremoz e de Redondo, os barristas e os poetas populares de toda esta região alentejana, constituem um manancial da cultura que se manifesta presente no imaginário dos artistas que crescem e trabalham longe dos centros urbanos. Nada mais natural que assim seja, embora esta imagética seja ignorada pela história da arte, que omite que a erudição de um artista tem variações que não se encaixam na literalidade de “viajar para conhecer e estudar as obras dos mestres da história da arte ocidental”.

Na realidade, este colectivo de artistas é constituído por indivíduos que viajam entre vários centros urbanos artísticos, ao mesmo tempo que fortalecem vínculos com a região de Vila Viçosa, com a imagética popular e numa conexão co-criativa que enaltece a primazia da *natura naturans*. É no sentido de enunciar as fontes e o mistério que as enlaça com a visão que Merleau-Ponty nos diz: «Das coisas aos olhos e dos olhos à visão nada ocorre para além do que vai das coisas às mãos do cego e das suas mãos ao pensamento» (Merleau-Ponty, 2009, p. 36). Concordamos, deste modo, que a natureza das fontes abre substantiva e adjetivamente a vitalidade de «territórios tão populares quanto eruditos e que, naturalmente, se



D – Detalhe da instalação de Lino Palmeiro. / D – Detail of the installation by Lino Palmeiro.



E – Perspectiva da sala de exposições. Em primeiro plano obra de Conceição Cordeiro. / E – Perspective of the exhibition room. In the foreground, work by Conceição Cordeiro.

afirmam nas mãos dos artistas como poderosa concreção criativa. Tanto assim é que o texto *O Olho do Espírito*, que Cassandra Querido e Manuel Calado nos apresentam, nos dá conta de uma vivência alocada na cultura ameríndia e, simultaneamente, no que de espiritual e humano nos envolve a todos, porquanto “o olho e o espírito” nos faz divagar, despertar para a nossa própria experiência subjectiva de interpretar uma reflexologia comovente que a representação do olho expressa. Como os autores referem: «O olho é uma imagem carregada de agência. Quando desenhamos uns olhos, eles olham-nos.» (Querido e Calado, 2026, p. 9).

A exposição *O Olho e o Espírito* resulta numa mostra eclética, passível de referenciar múltiplas influências estéticas e processos da arte contemporânea, mapeando territórios, mas também diferenciando as percepções do tema e os modos como os catorze artistas o enformam. E a força telúrica das matérias molda-se em versões tão singulares quanto instigadoras de um diálogo intenso com uma história: na disseminação transgressiva do eu, na sublimidade desse ver não cartesiano que transmigra na visão de uma carne do mundo (Merleau-Ponty, 1979).

Referências Bibliográficas

- Cravo, A., e Cordeiro, C. (Ed.). (2023). *O Amor é Cego e Primaveras. Da tradição barrista à contemporaneidade das artes plásticas* [Catálogo de exposição]. CECHAP, Galeria Aqui D'El Arte.
- Merleau-Ponty, M. (1964). *L'Œil et l'Esprit*. Gallimard.
- Merleau-Ponty, M. (2009). *O Olho e o Espírito* (L. Manuel Bernardo, Trad.). Vega Editora.
- Merleau-Ponty, M. (1979). *Le visible et l'invisible* (C. Lefort, Ed.). Gallimard.



F - Perspectiva da sala de exposições. Em primeiro plano obra de Ana F. Cravo. / F - Perspective of the exhibition room. In the foreground, work by Ana F. Cravo.

O OLHO E O ESPÍRITO – SOURCES AND CONNECTIONS OF CONTEMPORARY VISION

Ana F. Cravo e Conceição Cordeiro

The collective exhibition *O Olho e o Espírito* responds to one of the guiding principles of Galeria Aqui D'El Arte: to launch a challenge to the artisans and artists around us, strengthening ties with the intangible heritage of the Alentejo and its contemporary representations. This intention had already taken shape in July–August 2023 with the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras*, created from the collection of works by archaeologist and artist Manuel Calado. The 2023 exhibition offered us several experiences, among them the semantic importance of its theme. We thus understood the need to establish a guiding motif that could bring us closer to that force which emerges both popularly and archetypically in the poetic nature of a title capable of proposing a new challenge to artists. It seems to us that the motif the eye and the mind proved to be a choice endowed with strong phrasing eloquence, with potential carried by each of its words and by its timelessness — an instance that remains ever-present in our lives and in their relationship with the arts, including the meaning Merleau-Ponty gives it in his celebrated work *L'Œil et l'Esprit* (1964).

The art of marble in Vila Viçosa, the clay traditions of Estremoz and Redondo, the figurative artisans

and the popular poets of this Alentejo region constitute a cultural reservoir that remains alive in the imagination of artists who grow and work far from urban centers. Nothing could be more natural, even though this imagery is often ignored by art history, which omits the fact that an artist's erudition may take forms that do not fit the literal notion of “travelling to study the works of the masters of Western art history.”

In reality, this collective of artists is composed of individuals who travel between various artistic urban centers while simultaneously strengthening their bonds with the region of Vila Viçosa, with popular imagery, and with a co-creative connection that exalts the primacy of *natura naturans*.

It is in the sense of naming the sources and the mystery that binds them to vision that Merleau-Ponty tells us: “From things to the eyes and from the eyes to vision, nothing occurs beyond what goes from things to the blind man's hands and from his hands to thought” (Merleau-Ponty, 2009, p. 36).

We therefore agree that the nature of these sources opens, substantively and adjectivally, the vitality of “territories as popular as they are erudite, which naturally assert themselves in the

hands of artists as powerful creative concretion." So much so that the text *The Eye of the Spirit*, presented by Cassandra Querido and Manuel Calado, reveals an experience rooted in Amerindian culture and, simultaneously, in what is spirited and human in all of us. "The eye and the spirit" invites us to wander, to awaken to our own subjective experience of interpreting a moving reflexology expressed through the representation of the eye. As the authors state: "The eye is an image charged with agency. When we draw eyes, they look back at us." (Querido and Calado, 2026, p. 12).

The exhibition *O Olho e o Espírito* results in an eclectic display, capable of referencing multiple aesthetic influences and contemporary artistic processes, mapping territories while also differentiating perceptions of the theme and the ways in which the fourteen artists shape it. The telluric force of the materials takes form in versions as singular as they are provocative, instigating an intense dialogue with a history: in the transgressive dissemination of the self, in the sublimity of that non-Cartesian seeing that transmigrates into the vision of a "flesh of the world." (Merleau-Ponty, 1979).

Bibliographic References

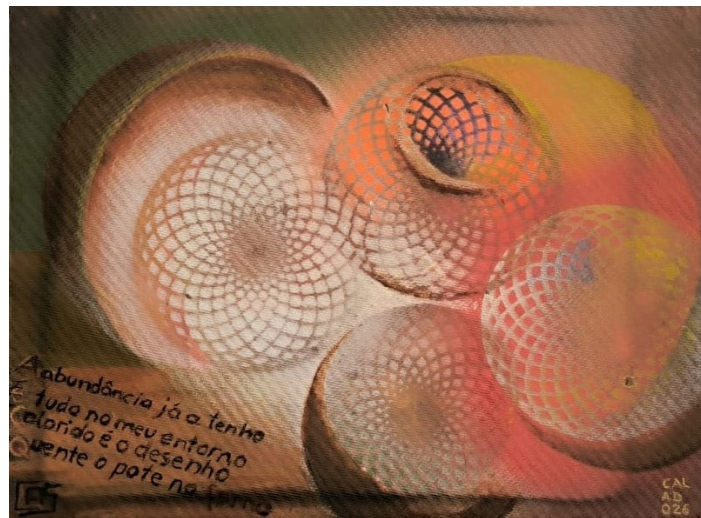
- Cravo, A., e Cordeiro, C. (Ed.). (2023). *O Amor é Cego e Primaveras. Da tradição barrista à contemporaneidade das artes plásticas* [Catálogo de exposição]. CECHAP, Galeria Aqui D'El Arte.
- Merleau-Ponty, M. (1964). *L'Œil et l'Esprit*. Gallimard.
- Merleau-Ponty, M. (2009). *O Olho e o Espírito* (L. Manuel Bernardo, Trad.). Vega Editora.
- Merleau-Ponty, M. (1979). *Le visible et l'invisible* (C. Lefort, Ed.). Gallimard.

OBRAS EM EXPOSIÇÃO / EXHIBITED WORKS

1



2



3



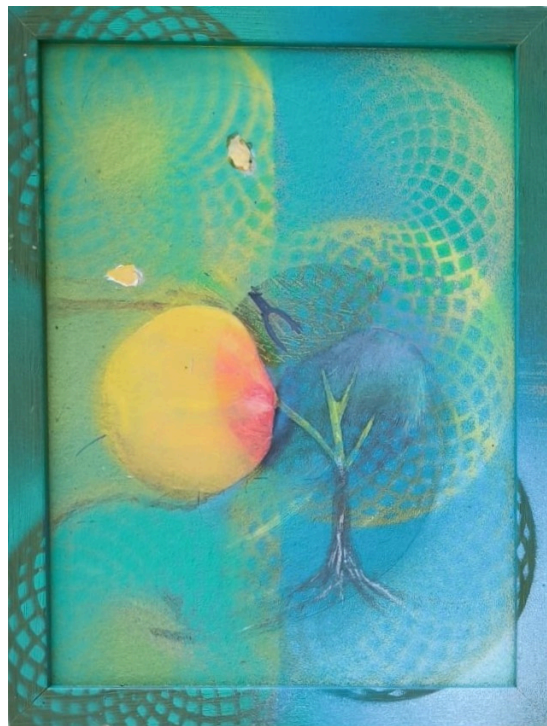




6



7

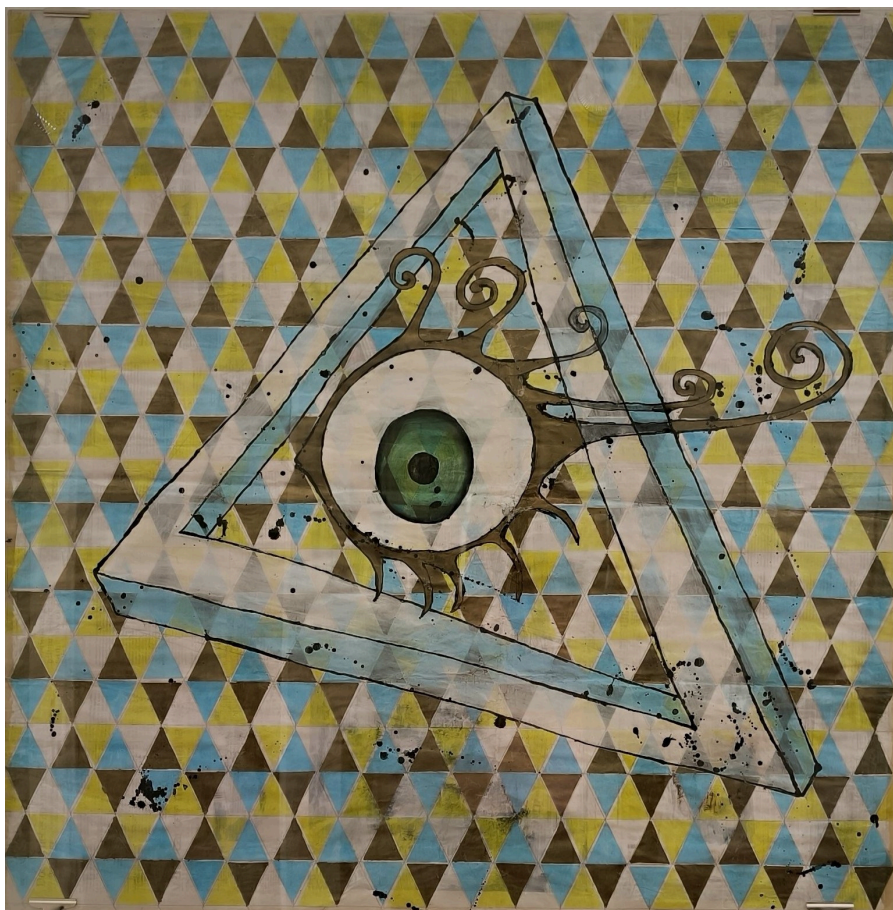


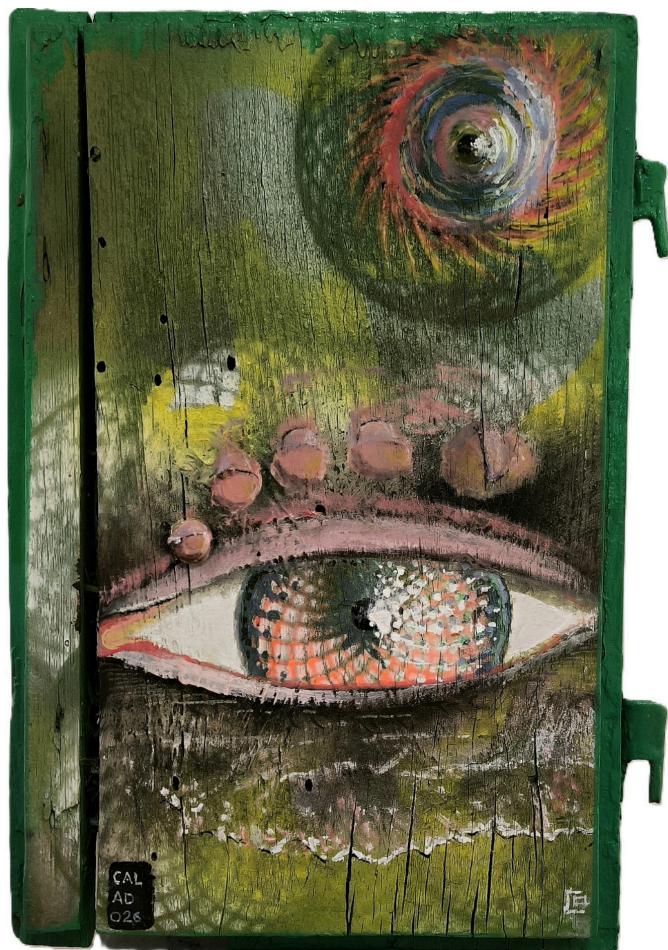
8



9







12



13

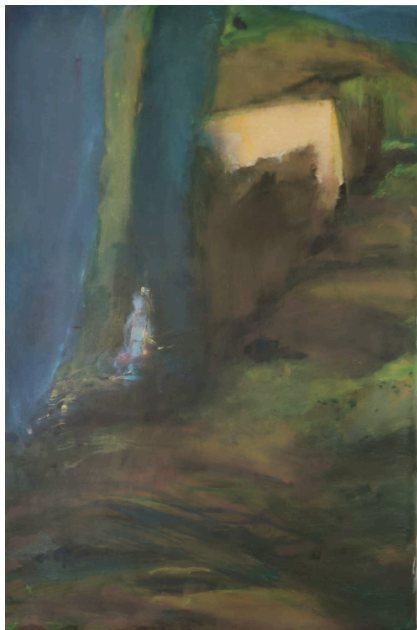
14



15

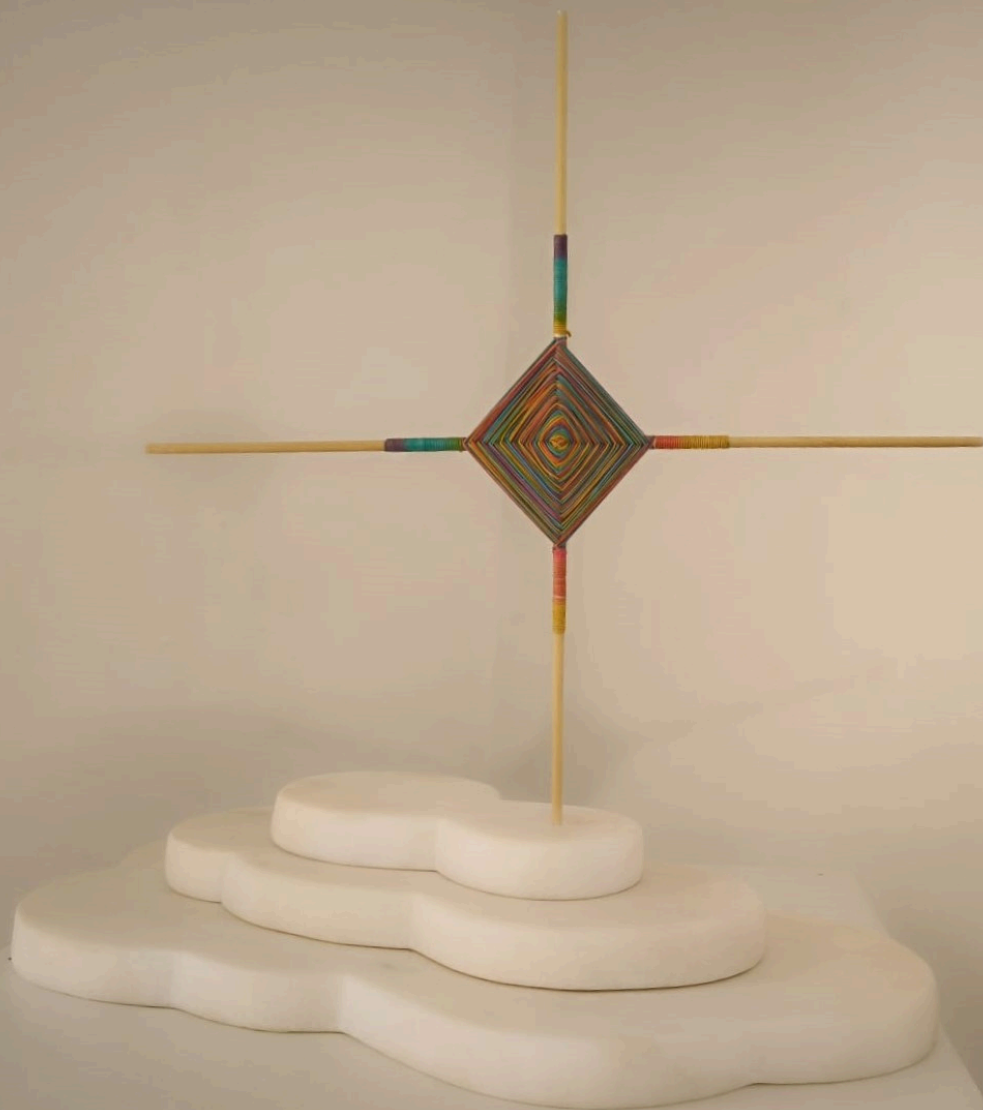


16

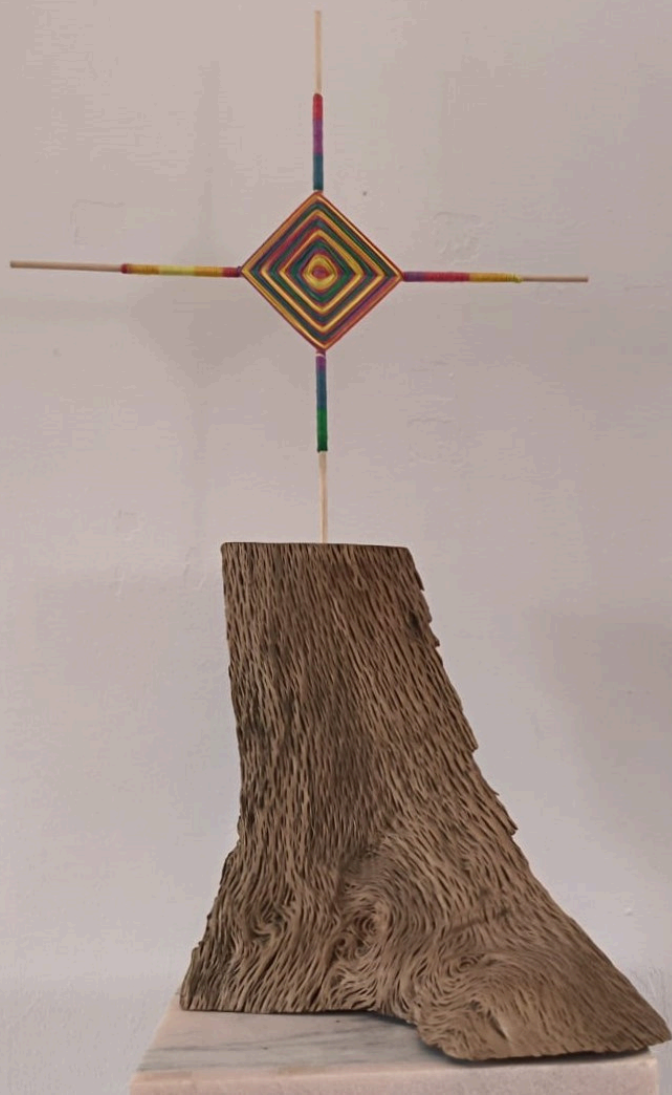


17

















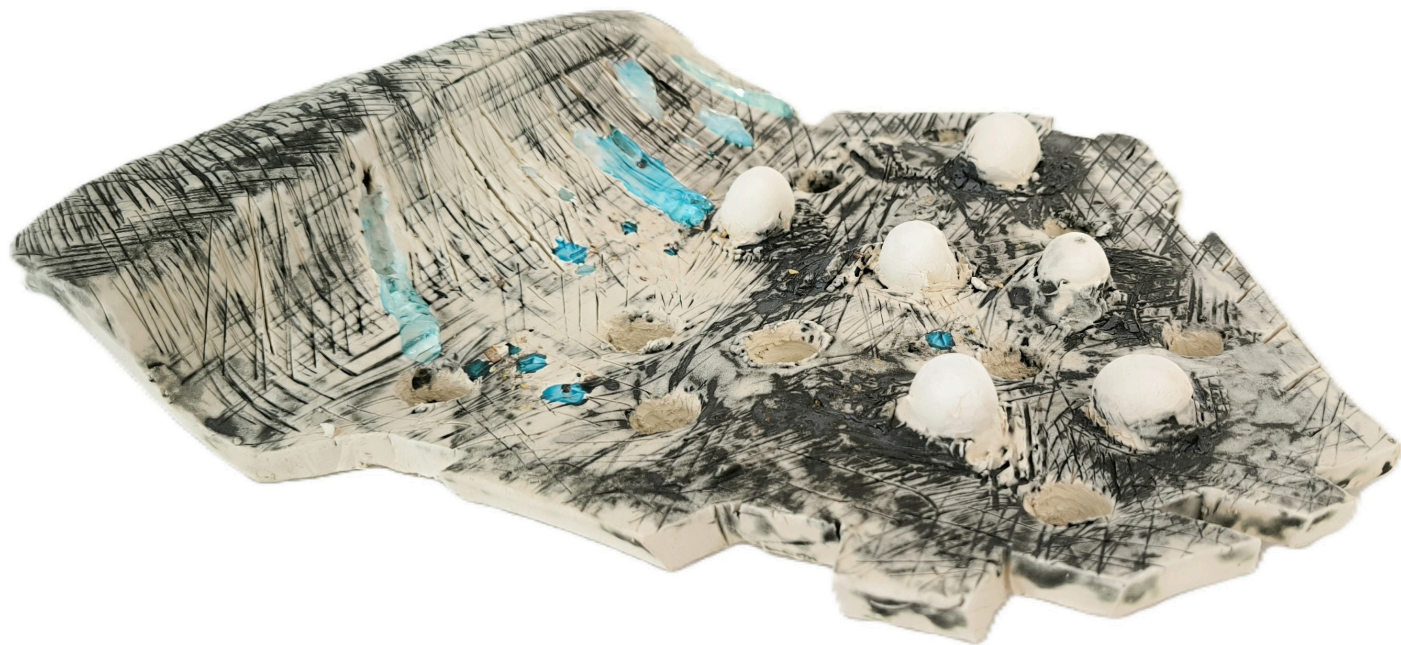






27





Através dos Olhos

Há certas cintilações do olhar.
Há breves e acesos relances, breves e tão directos
Que se conectam sem código porque dele prescindem.
Talvez que o que se pressente do espírito
(que assim se imprime em delicada certeza)
Seja o inefável pathos que nos conduz a mão e a vontade de criar.

29

Aberto o olhar. Fechadas as pálpebras ao ruído, na acuidade de um diafragma pleno à volição
do que importa sedimentar:
No resquício em que o espírito se actualiza,
e vive,
concretude incontornável de quem age em poiética.

Assim se continua, no que a arte (nos) doa - (doer e doar) - e no mistério absoluto do seu estranho
incómodo.

Ana Guerreiro,
junho de 2026

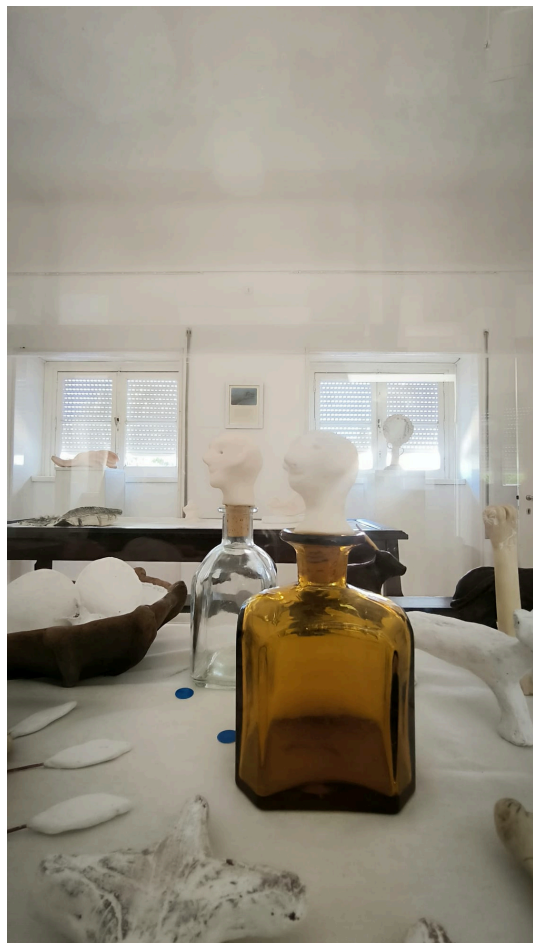
Lemos sobre seres com um só olho
crustáceos mínimos que abundam nos mares
cíclopes colossais de relatos milenares.
Lemos que temos na testa um sorvedouro azul, sem escolha
em certas teorias do sul do oriente.
Ouvi falar de um livro, que não li, talvez pela ignorância da idade,
A Terceira Visão. A velha ferida que se abre em faculdade.
Recordo a minha mãe a conduzir-me o indicador à sua fronte e a premi-lo ali,
entre as arcadas oculares, por muito tempo, num ponto de mistério que lhe era coerente.

Tenho pena do cíclope Polifemo
que, na tradição, soçobra num rótulo de maldade, bruto e sem discernimento.
Havia cíclopes construtores
que ficaram no esquecimento.

É difícil perceber os sedimentos,
comuns, porém, a tantas e dispersas -logias.
Há muitos sopros, e só um não estraga o trabalho. É preciso sorvê-lo e devolvê-lo sem olhar.

Suspeito qual é o olho do espírito,
mas ainda não sei.

Maria Paula Guerreiro,
junho de 2026







LEGENDAS

1. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Mar Nascente*, 2026. Acrílico, spray e resina epoxi, s / tela, 30x70 cm.

2. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Fogo ou argila do fogo*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ platex, 30x40 cm.

3. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Homo risus*, 2026. Acrílico, spray e poska s / postigo velho de madeira, 35x31,5 cm.

4. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Lua Abissal*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ postigo velho de madeira, 47x29,7 cm.

5. Cassandra Querido e Manuel Calado, *A Lei do Cosmos*, 2026. Acrílico, spray e resina epoxi, s / tela, 40x49,7 cm.

6. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Mama bolota*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ cartão, 34,5 x 24,7 cm.

7. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Arvorar*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ cartão, 32 x 24,6 cm.

LABEL

1. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Mar Nascente*, 2026. Acrylic, spray paint, and epoxy resin on canvas, 30x70 cm.

2. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Fogo ou argila do fogo*, 2026. Acrylic, spray, and Posca on hardboard, 30x40 cm.

3. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Homo risus*, 2026. Acrylic, spray, and Posca on vintage shutter, 35x31.5 cm.

4. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Lua Abissal*, 2026. Acrylic, spray, and Posca on vintage shutter, 47x29.7 cm.

5. Cassandra Querido and Manuel Calado, *A Lei do Cosmos*, 2026. Acrylic, spray paint, and epoxy resin on canvas, 40x49.7 cm.

6. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Mama bolota*, 2026. Acrylic, spray paint, and Posca on cardboard, 34.5x24.7 cm.

7. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Arvorar*, 2026. Acrylic, spray paint, and Posca on cardboard, 32 x 24.6 cm.

8. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Alpha Ómega*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ cartão, 67 x 33,7 cm.

9. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Cancer*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ vidro, 27 x 20,4 cm.

10. JoaKin, *S/ Título*, 2003, restaurado em 2008. Acrílico e tinta da China s/ papel de jornal, 100 x 100 cm.

11. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Big Mother is watching*, 2026. Acrílico, spray e poska s/ postigo velho de madeira, 40,5 x 28,5 cm.

12. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Olho arbóreo*, 2026. Acrílico, spray e poska s / madeira, 33 x 27 cm.

13. Cassandra Querido e Manuel Calado, *Alvorada*, 2026. Acrílico, spray e poska s / postigo velho de madeira, 34,7 x 26,8 cm.

14. Aníbal Ferreira, *Alma sem luz não vive I*, 2018. Mármore paonazzo (Carrara, Itália), 42 x 34 x 34 cm.

15. Aníbal Ferreira, *Alma sem luz não vive II*, 2018. Mármore statuario (Carrara, Itália), 29,5 x 25 x 59,5 cm.

8. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Alpha Ómega*, 2026. Acrylic, spray paint, and Posca on cardboard, 67 x 33.7 cm.

9. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Cancer*, 2026. Acrylic, spray paint, and Posca on glass, 27 x 20.4 cm.

10. Joa Kin, *Untitled*, 2003, restored in 2008. Acrylic and India ink on newspaper, 100 x 100 cm.

11. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Big Mother is watching*, 2026. Acrylic, spray, and Posca on vintage shutter, 40.5x28.5 cm.

12. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Olho arbóreo*, 2026. Acrylic, spray paint, and Posca on wood, 33 x 27 cm.

13. Cassandra Querido and Manuel Calado, *Alvorada*, 2026. Acrylic, spray paint, and Posca on vintage shutter, 34.7 x 26.8 cm.

14. Aníbal Ferreira, *Alma sem luz não vive I*, 2018. Paonazzo marble (Carrara, Italy), 42 x 34 x 34 cm.

15. Aníbal Ferreira, *Alma sem luz não vive II*, 2018. Statuario marble (Carrara, Italy), 29.5 x 25 x 59.5 cm.

16. Ana F. Cravo, *Ali*, 2026. Acrílico s/ tela, 22,5 x 16 cm.

17. Marco Bustamante e Kika Olive Tree, *El Ojo de Dios I*, 2026. Fio de algodão, madeira e mármore branco (Vila Viçosa, Portugal), 34,5 x 36,2 x 20,2 cm.

18. Ana F. Cravo, *Por todo o lado*, 2026. Acrílico s/ tábuas, 26,5 x 33 cm.

19. Mara Rosa, *O Olho e o Espírito*, 2025. Acrílico s/ tábuas, 27,8 x 39,8 cm.

20. Kika Olive Tree, *El Ojo de Dios II*, 2026. Fio de algodão e madeira, 50,7 x 31,5 cm.

21. Ana F. Cravo, *Em qualquer Sítio*, 2024. Acrílico s/ tela, 22,5 x 16 cm.

22. Cristina Claro, *O espírito que vê*, 2026. Grés, engobe, vidrado cerâmico e folha de ouro, 32 x 21 x 21 cm.

23. Marco Bustamante, *S / título*, 2023. Mármore branco (Estremoz, Portugal), 7 x 26 x 40,2 cm.

24. Quique Estebán Jiménez, *Em Cáceres*, 2026. Fotografia, aguarela e grafite s / papel, 35,5 x 28,5 cm.

16. Ana F. Cravo, *Ali*, 2026. Acrylic on canvas, 22.5 x 16 cm.

17. Marco Bustamante and Kika Olive Tree, *El Ojo de Dios I*, 2026. Cotton yarn, wood, and white marble (Vila Viçosa, Portugal), 34.5 x 36.2 x 20.2 cm.

18. Ana F. Cravo, *Por todo o lado*, 2026. Acrylic on wooden board, 26.5 x 33 cm.

19. Mara Rosa, *O Olho e o Espírito*, 2025. Acrylic on wooden board, 27.8 x 39.8 cm.

20. Kika Olive Tree, *El Ojo de Dios II*, 2026. Cotton yarn and wood, 50.7 x 31.5 cm

21. Ana F. Cravo, *Em qualquer Sítio*, 2024. Acrylic on canvas, 22.5 x 16 cm.

22. Cristina Claro, *O espírito que vê*, 2026. Stoneware, engobe, ceramic glaze and gold leaf, 32 x 21 x 21 cm.

23. Marco Bustamante, *S / título*, 2023. White marble (Estremoz, Portugal), 7 x 26 x 40,2 cm.

24. Quique Estebán Jiménez, *Em Cáceres*, 2026. Photography, watercolor, and graphite on paper, 35,5 x 28,5 cm.

25. Carolina Ennes, *A Carne do Espírito*, 2026. Faiança e vidro, 43 x 25 x 13 cm.

26. Marco Bustamante, *S / título*, 2026, Mármore branco (Vila Viçosa, Portugal) e mármore rosa (Borba, Portugal), 14,5 x 24,3 x 39 cm.

27. Ana F. Cravo, *Aqui e ali*, 2026. Barro cozido e engobe opaco, 11 x 6 x 7 cm.

28. Conceição Cordeiro, *A Face Oculta da Lua*, 2026. Barro cozido, vidro e óxido de cobre, 7,4 x 31,9 x 39,3 cm.

29. Ana Guerreiro e Maria Paula Guerreiro, *Dois poemas lado a lado: Através dos Olhos e S / título*, 2026. Impressão s / papel A4.

30. Lino Palmeiro, *In vitro*, 2026. Instalação com 22 peças em cerâmica, arame, osso e materiais compósitos.

25. Carolina Ennes, *A Carne do Espírito*, 2026. Earthenware and glaze, 43 x 25 x 13 cm.

26. Marco Bustamante, *Untitled*, 2026. White marble (Vila Viçosa, Portugal) and pink marble (Borba, Portugal), 14.5 x 24.3 x 39 cm.

27. Ana F. Cravo, *Aqui e ali*, 2026. Terracotta and opaque engobe, 11 x 6 x 7 cm.

28. Conceição Cordeiro, *A Face Oculta da Lua*, 2026. Terracotta, glass, and copper oxide, 7.4 x 31.9 x 39.3 cm.

29. Ana Guerreiro and Maria Paula Guerreiro, *Two poems side by side: Através dos Olhos and Untitled*, 2026. Print on A4 paper.

30. Lino Palmeiro, *In vitro*, 2026. Installation with 22 ceramic pieces, wire, bone, and composite materials.

CURRICULUM VITAE DOS ARTISTAS (ABREVIADO)

Quique Esteban Jiménez

(Cáceres, Espanha, 1961)

Artista plástico e investigador. A sua produção centra-se nas relações entre arte, política e ecologia, assumindo o ato criativo como uma urgência ético-política na salvaguarda de todos os seres e formas de vida.

Com um percurso multidisciplinar e regular, explora a pintura, o desenho, a fotografia e a instalação. Realizou diversas exposições individuais, em coautoria e coletivas, entre outras *Transparência Alquibla I e II* (2004-2005), *Rio/Sede* (2006), *Murmúrios* (Galeria Aqui d'El Arte, 2023), e integrou todas as edições do grupo *Amores Perfeitos/Pansies*, desde 2019 até à actualidade.

Maria Paula Guerreiro

(Lisboa, Portugal, 1965)

Docente de Português, Português Língua Não Materna e Francês no Ensino Secundário. Realizou os seus estudos superiores na Universidade de Lisboa (FLUL), Universidade Nova de Lisboa (FCSH) e Universidade Católica Portuguesa.

Com percurso ligado à Lexicologia, Tradução e Estudos Clássicos (Grego e Latim), a sua reflexão

em torno da linguagem escrita e da poesia reflete-se no interesse pelas artes plásticas e pela observação crítica da pintura contemporânea.

Marco Bustamante

(Iquique, Chile, 1967)

Escultor e designer visual. Formou-se em Desenho e Comunicação Visual na Universidad de Viña del Mar (Valparaíso, Chile, 1987-1992). Construiu uma carreira internacional com obras e residências apresentadas na América do Sul, Ásia e Europa.

Destacam-se a escultura pública *Esperanza* no Parque de Esculturas do Museu Latino-Americano em Seul (Coreia do Sul, 2001), a participação em eventos da ONU e em simpósios de escultura em França, Luxemburgo e Bélgica. Entre 2017 e 2021, colaborou com a *Bijouterie Jentgen* (Luxemburgo), cruzando a escultura com a alta joalheria.

Participou em residências artísticas no Japão, México e Portugal. Desde 2022 até à actualidade que reside na Horta do Laranjal (Rio de Moinhos, Borba, Portugal) explorando possibilidades expressivas do mármore e de outras matérias da região, (projecto em busca do mármore rosa, Horta do Laranjal).

Mara Rosa

(Beja, Portugal, 1987)

Poetisa, ceramista e ativista sociocultural. A sua produção escrita encontra-se publicada em livros (2016) e dispersa em diversas publicações de cultura e reflexão libertária, tais como *A Batalha*, *Flauta de Luz*, *Di Versos* e *A IDEIA*, onde também colabora no apoio editorial.

A sua estética literária e artesanal cruza a poesia viva e a modelação cerâmica, tendo como eixo central a noção de catarse e a intervenção comunitária. Participou, com várias obras, na exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Manuel Calado

(Rio de Moinhos, Borba, Portugal, 1954)

Arqueólogo e artista plástico. Doutorado em História / Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi docente na FLUL e na FBAUL entre 1990 e 2012. Dedica a sua investigação aos domínios do megalitismo, arte rupestre, arqueoastronomia e etnoarqueologia, com incidência no Alentejo Central e na Amazônia. Paralelamente à investigação científica, desenvolve uma prática nas artes visuais, integrando o grupo

Amores Perfeitos/Pansies desde 2021 até à actualidade.

Foi curador e também artista participante da exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2024) na Galeria Aqui d'El Arte, e é cocoordenador de diversos eventos artísticos, entre outros o projetos, *Poesia no Bosque*, bem como de diversas iniciativas ecológicas e culturais realizados na Herdade do Freixo do Meio e noutros territórios do Alentejo.

Lino Palmeiro

(Redondo, Portugal, 1967)

Artista plástico e ceramista. O contacto precoce com a tradição oleira da sua terra natal impulsionou o seu interesse pelas artes visuais. Frequentou o Curso de Cerâmica do Ar.Co (Lisboa) entre 1987 e 1988, regressando posteriormente à instituição para realizar outras formações, designadamente em desenho e escultura.

Partindo da olaria e da louça de barro tradicional, a sua prática atual evoluiu para a exploração de instalações e objetos mistos, combinando o barro com matérias cruas e industriais como o papel, o arame e a madeira. Participou na exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Kika Olive Tree

(Esch-sur-Alzette, Luxemburgo, 1973)

Com formação em Ciências Sociais pela Haute École Paul-Henri Spaak e pela Université Libre de Bruxelles, fixou residência no Alentejo (Horta do Laranjal, Rio de Moinhos, Borba, Portugal) em 2022.

O contacto com o meio rural reativou o seu interesse pelo trabalho plástico com matérias naturais — como fibras, barro e têxteis —, desenvolvendo peças de expressão tridimensional e orgânica. Integrante do coletivo, participou na exposição *Musíc/Música* em 2024, do grupo *Amores Perfeitos/Pansies*.

JOA KIN

(Estremoz, Portugal, 1968)

Artista gráfico, visual e agricultor sintrópico. Formado em Engenharia Civil e Artes Gráficas, trabalhou como cartoonista, web designer e fundou o atelier 9.9 Design. A partir de 2003, passou a desenvolver suportes e interfaces de arte visual e projeção de vídeo em ambientes festivos e performativos.

Colabora ativamente desde 2006 em eventos

culturais como o Boom Festival (cenografia, murais, sinalética e intervenções) e a Herdade do Freixo do Meio (design gráfico e comunicação). É criador de fontes tipográficas e editor do Almanake Kinguru.

Após passagens por várias residências e projetos de vivência rural, reside atualmente na Horta do Bota Fora (Estremoz), onde articula o design gráfico com a agricultura regenerativa e a produção de azeite sintrópico. Participou, com várias obras, na exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Cristina Claro

(Sintra, Portugal, 1963)

Artesã e ceramista. Com formação especializada em pintura e decoração cerâmica, azulejaria, vidrados de efeitos especiais, escultura e mural cerâmico. Desde 2002, mantém atelier e galeria abertos ao público em Vila Viçosa.

Desenvolve um trabalho que cruza as técnicas tradicionais e a pesquisa contemporânea sobre matérias cerâmicas, colaborando frequentemente com artesãos e artistas plásticos.

Distinguida em 2011 com o 1.º Prémio de Artesanato Contemporâneo na Feira Internacional

Lisboa (FIL), a sua obra está representada no Museu Nacional do Azulejo, bem como em diversas coleções particulares nacionais e internacionais. Participou, com várias obras, na exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Conceição Cordeiro

(Vila Boim, Elvas, Portugal, 1958)

Artista visual e docente na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre. Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto e Doutorada em Belas-Artes/Pintura pela Universidade de Lisboa. É investigadora integrada do CIEBA (FBAUL) e sócia da APECV, integrando a comissão científica da Revista Imaginar. Iniciou o seu percurso no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) com João Dixo e Alberto Carneiro. A sua obra transita entre a pintura, o desenho e a cerâmica, aliando a prática de atelier à publicação de artigos em conferências e revistas da especialidade.

Expõe desde 1984. Entre as suas apresentações recentes destacam-se a exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2023) e a participação regular nas edições temáticas do grupo *Amores Perfeitos/Pansies*, realizadas entre 2019 e 2025.

Cassandra Querido

(Lisboa, Portugal, 1963)

Arquiteta Paisagista licenciada pelo Instituto Superior de Agronomia (ULisboa) e Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico pela Universidade de Évora. Formou-se também em Joalheria pelo Ar.Co, desenvolvendo um trabalho plástico focado em técnicas de metalurgia aplicadas à arte.

É coordenadora, juntamente com Manuel Calado e Fátima Remédios, do projeto *Poesia nos Bosques*, bem como de diversas iniciativas ecológicas e culturais na Herdade do Freixo do Meio e noutros territórios do Alentejo.

Com a sua obra plástica, participou com várias obras na exposição *O Amor é Cego e Primaveras* (2023), na Galeria Aqui d'El Arte, e integrou as edições temáticas do grupo *Amores Perfeitos/Pansies* (tais como *Sonhos, Ventos, Nuvens, Música e Humano*) entre 2021 e 2025.

Carolina Ennes

(Cascais, Portugal, 1981)

Artista e ceramista com formação em Design Industrial. A sua prática artística centra-se na

cerâmica contemporânea, investigando as interseções entre a matéria, o erro, o gesto manual e a temporalidade do processo criativo.

Desenvolve objetos que navegam entre a função utilitária e a carga simbólica. Mais recentemente, tem vindo a aprofundar uma linha de investigação no âmbito da Arte Sacra Contemporânea, abordando noções de silêncio, contemplação e transcendência através da matéria cerâmica.

Aníbal Ferreira

(Sernancelhe, Portugal, 1964)

Escultor autodidata, elegeu a escultura como meio fundamental de expressão aos 18 anos. Consolidou o seu percurso através do contacto direto com centros artísticos internacionais, tendo residido e trabalhado na Suíça e em Itália, onde colaborou com nomes de referência como o escultor André Raboud.

Durante mais de duas décadas, participou ativamente em simpósios internacionais, bienais e exposições em galerias na Alemanha, Países Baixos, Noruega, Itália e Suíça, conquistando distinções internacionais. A partir de 2008, adotou um modo de produção mais introspectivo, focado na pesquisa formal e na relação material.

Divide o seu trabalho entre o Alentejo, onde explora o diálogo contemplativo com a natureza, e Carrara, onde mantém uma produção ativa ligada à tradição e ao mercado internacional do mármore.

Ana Guerreiro

(Lisboa, Portugal, 1965)

Doutorada na especialidade de Comunicação Visual, em Comunicação Visual, pela mesma Universidade (FA-UTL/FA.ULisboa, 2009). Pós-graduada em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL, 1993). Curso Superior (Licenciatura) em Belas-Artes, Pintura, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (ESBAL/FBA.UL, 1989). Trabalha e realiza investigação em Artes Visuais e Desenho. Professora Auxiliar da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, na área do Desenho e Comunicação Visual. Como autora e co-autora, tem publicado diversos artigos e capítulos de livros, em edições académicas nacionais e internacionais. É membro colaborador do CIAUD, FA.ULisboa, onde tem participado desde 2010, em diversos grupos de investigação como ADAPT, ARCPLAND e

GI.CORELUZ, através da coordenação e da participação em projetos de investigação tais como *Arquitectónicas Picturais I, II, III* (2014-20), *Colour: Deviations and Intersections* (2023-25), e *Amores Perfeitos/Pansies* (2019-). É membro co-fundador do grupo *Amores Perfeitos/Pansies*, tendo participado em todas as suas edições desde 2019 até à atualidade, realizadas em Portalegre, na Biblioteca Municipal de Portalegre – CMP. Na Galeria Aqui d'El Arte - CECHAP, em Vila Viçosa, realizou as exposições individuais de pintura e desenho: *A Pedra Híbrida* (2016), e *Flutuantes ou da Vocação Atlante* (2023).

Ana F. Cravo

(Elvas, Portugal, 1966)

Artista plástica e investigadora em Artes Visuais e Transdisciplinares, Estética e Filosofia da Arte. Licenciada em Pintura pela FBAUL (1989), Mestre (2001) e Doutora em Filosofia — Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2018). É Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Portalegre, desde 2001 até à actualidade. É cofundadora da *Galeria Aqui d'El Arte* (Vila Viçosa, CECHAP, 2015) da qual é diretora artística (desde 2021-). É investigadora integrada

do CIEBA (FBAUL), consultora do GICOR_LUZ (CIAUD-ULisboa) e é cocoordenadora do projecto *Amores Perfeitos / Pansies. Artes no Convento de Santa Clara*, Biblioteca Municipal de Portalegre (2019-). Desde 1982 expõe regularmente em exposições individuais, coautorais e coletivas e em vários projetos de curadoria artística (em Lisboa, Vila Viçosa, Beja, Elvas, Portalegre, Évora, Olivença, Badajoz. Participou como artista em todas as edições do grupo *Amores Perfeitos/Pansies* realizadas na Biblioteca Municipal de Portalegre e na colectiva *O Amor é Cego e Primaveras*, Galeria Aqui d'El Arte (2023).

ARTISTS' CURRICULUM VITAE (SHORTENED)

Quique Esteban Jiménez

(Cáceres, Spain, 1961)

Visual artist and researcher. His work focuses on the relationships between art, politics and ecology, viewing the creative act as an ethical and political imperative in safeguarding all beings and forms of life.

With a consistent, multidisciplinary practice, he explores painting, drawing, photography and installation. He has held numerous solo, joint and group exhibitions, including *Transparência Alquibla I and II* (2004–2005), *Rio / Sede* (2006), *Murmúrios* (Galeria Aqui d'El Arte, 2023), and has participated in every edition of the *Amores Perfeitos / Pansies*, from 2019 to the present day.

Maria Paula Guerreiro

(Lisbon, Portugal, 1965)

Teacher of Portuguese, Portuguese as a Second Language and French at secondary school level. She undertook her higher education at the University of Lisbon (FLUL), the New University of Lisbon (FCSH) and the Portuguese Catholic University.

With a background in lexicology, translation and classical studies (Greek and Latin), her reflections

on written language and poetry are reflected in her interest in the visual arts and her critical observation of contemporary painting.

Marco Bustamante

(Iquique, Chile, 1967)

Sculptor and visual designer. He graduated in Design and Visual Communication from the University of Viña del Mar (Valparaíso, Chile, 1987–1992). He has built an international career with works and residencies presented in South America, Asia and Europe.

Notable works include the public sculpture *Esperanza* in the Sculpture Park of the Latin American Museum in Seoul (South Korea, 2001), as well as his participation in UN events and sculpture symposia in France, Luxembourg and Belgium. Between 2017 and 2021, she collaborated with Bijouterie Jentgen (Luxembourg), blending sculpture with fine jewellery.

She has taken part in artist residencies in Japan, Mexico and Portugal. Since 2022, she has been living in Horta do Laranjal (Rio de Moinhos, Borba, Portugal), exploring the expressive possibilities of marble and other local materials (a project in search of pink marble, Horta do Laranjal).

Mara Rosa

(Beja, Portugal, 1987)

Poet, ceramicist and socio-cultural activist. Her written work has been published in books (2016) and appears in various publications on culture and libertarian thought, such as *A Batalha*, *Flauta de Luz*, *Di Versos* and *A IDEIA*, where she also contributes to editorial support.

Her literary and artisanal aesthetic blends living poetry with ceramic modelling, centring on the notion of catharsis and community engagement. She contributed several works to the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Manuel Calado

(Rio de Moinhos, Borba, Portugal, 1954)

Archaeologist and visual artist. He holds a PhD in History/Archaeology from the Faculty of Arts at the University of Lisbon and taught at FLUL and FBAUL between 1990 and 2012. His research focuses on megalithism, rock art, archaeoastronomy and ethnoarchaeology, with a particular emphasis on the Central Alentejo and the Amazon. Alongside his scientific research, he pursues a practice in the visual arts, having been a member of the *Amores Perfeitos/Pansies* group from 2021 to the present

day.

He was both curator and participating artist in the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* (2024) at the Aqui d'El Arte Gallery, and is co-coordinator of various artistic events, including the *Poesia no Bosque* project, as well as a range of ecological and cultural initiatives held at the Herdade do Freixo do Meio and in other parts of the Alentejo.

Lino Palmeiro

(Redondo, Portugal, 1967)

Visual artist and ceramist. His early exposure to the pottery tradition of his homeland sparked his interest in the visual arts. He attended the Ceramics Course at Ar.Co (Lisbon) between 1987 and 1988, later returning to the institution to undertake further training, notably in drawing and sculpture.

Building on his background in pottery and traditional earthenware, his current practice has evolved towards the creation of installations and mixed-media objects, combining clay with raw and industrial materials such as paper, wire and wood. He took part in the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Kika Olive Tree

(Esch-sur-Alzette, Luxemburgo, 1973)

Having studied Social Sciences at the Haute École Paul-Henri Spaak and the Université Libre de Bruxelles, she took up residence in the Alentejo (Horta do Laranjal, Rio de Moinhos, Borba, Portugal) in 2022.

Her contact with the rural environment rekindled her interest in creating art using natural materials — such as fibres, clay and textiles — leading her to develop pieces characterised by three-dimensional and organic forms. As a member of the collective, she took part in the exhibition *Music/Música* in 2024, organised by the group *Amores Perfeitos/Pansies*.

JOA KIN

(Estremoz, Portugal, 1968)

Graphic and visual artist and syntropic farmer. A graduate in Civil Engineering and Graphic Arts, he has worked as a cartoonist and web designer, and founded the 9.9 Design studio. Since 2003, he has been developing visual art installations and video projection interfaces for festive and performance-based settings.

Since 2006, he has been actively involved in

cultural events such as the Boom Festival (set design, murals, signage and interventions) and Herdade do Freixo do Meio (graphic design and communications). He is a typeface designer and editor of Almanake Kinguru.

Having taken part in various residencies and rural living projects, he currently lives at Horta do Bota Fora (Estremoz), where he combines graphic design with regenerative agriculture and the production of syntropic olive oil. He contributed several works to the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Cristina Claro

(Sintra, Portugal, 1963)

Craftswoman and ceramicist. She has specialised training in ceramic painting and decoration, tile-making, special-effect glazes, sculpture and ceramic murals. Since 2002, she has run a studio and gallery open to the public in Vila Viçosa.

Her work combines traditional techniques with contemporary research into ceramic materials, and she frequently collaborates with craftspeople and visual artists.

Awarded First Prize for Contemporary Craft at the Lisbon International Fair (FIL) in 2011, her work is represented at the National Tile Museum, as well

as in various private collections both in Portugal and abroad. She contributed several works to the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* (2023).

Conceição Cordeiro

(Vila Boim, Elvas, Portugal, 1958)

Visual artist and lecturer at the School of Education and Social Sciences of the Polytechnic Institute of Portalegre. She holds a Bachelor's degree in Painting from the Porto School of Fine Arts and a PhD in Fine Arts/Painting from the University of Lisbon. She is a researcher at CIEBA (FBAUL) and a member of APECV, serving on the scientific committee of the journal *Imaginar*. She began her career at the Coimbra Circle of Fine Arts (CAPC) with João Dixo and Alberto Carneiro. Her work spans painting, drawing and ceramics, combining studio practice with the publication of articles in specialist conferences and journals.

She has been exhibiting since 1984. Among her recent exhibitions, the show *O Amor é Cego e Primaveras* (2023) stands out, as does her regular participation in the themed exhibitions organised by the *Amores Perfeitos/Pansies* group between 2019 and 2025.

Cassandra Querido

(Lisbon, Portugal, 1963)

A qualified landscape architect with a degree from the Instituto Superior de Agronomia (ULisboa) and a Master's degree in the Restoration of Architectural and Landscape Heritage from the University of Évora. She also trained in jewellery design at Ar.Co, developing her artistic practice with a focus on metallurgical techniques applied to art.

She is co-coordinator, alongside Manuel Calado and Fátima Remédios, of the 'Poesia nos Bosques' project, as well as of various ecological and cultural initiatives at the Herdade do Freixo do Meio and in other parts of the Alentejo.

Through her visual art, she contributed several works to the exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* (2023) at the Aqui d'El Arte Gallery, and took part in the thematic editions organised by the *Amores Perfeitos/Pansies* group (such as *Sonhos, Ventos, Nuvens, Música* and *Humano*) between 2021 and 2025.

Carolina Ennes

(Cascais, Portugal, 1981)

An artist and ceramicist with a background in

Industrial Design. Her artistic practice centres on contemporary ceramics, exploring the intersections between material, error, manual gesture and the temporality of the creative process.

She creates objects that straddle the line between utilitarian function and symbolic meaning. More recently, she has been exploring a line of research within the field of Contemporary Sacred Art, addressing notions of silence, contemplation and transcendence through the medium of ceramics.

Aníbal Ferreira

(Sernancelhe, Portugal, 1964)

A self-taught sculptor, he chose sculpture as his primary medium of expression at the age of 18. He consolidated his career through direct contact with international art centres, having lived and worked in Switzerland and Italy, where he collaborated with leading figures such as the sculptor André Raboud.

For over two decades, he actively participated in international symposia, biennials and gallery exhibitions in Germany, the Netherlands, Norway, Italy and Switzerland, winning international awards. From 2008 onwards, he adopted a more introspective approach to his work, focusing on

formal research and the relationship with materials.

He divides his time between the Alentejo, where he explores a contemplative dialogue with nature, and Carrara, where he maintains an active practice linked to tradition and the international marble market.

Ana Guerreiro

(Lisboa, Portugal, 1965)

PhD in Visual Communication from the same university (FA-UTL/FA.ULisboa, 2009). Postgraduate qualification in Art History from the Faculty of Social and Human Sciences at the New University of Lisbon (FCSH-UNL, 1993). Bachelor's degree in Fine Arts, specialising in Painting, from the Faculty of Fine Arts of Lisbon (ESBAL/FBA.UL, 1989). She works and conducts research in the fields of Visual Arts and Drawing. Assistant Lecturer at the Faculty of Architecture, University of Lisbon, in the field of Drawing and Visual Communication. As an author and co-author, she has published numerous articles and book chapters in national and international academic publications. She is a collaborating member of CIAUD, FA.ULisboa, where she has participated since 2010 in various research groups such as ADAPT, ARCPLAND and

GI. CORELUZ, through her coordination of and participation in research projects such as *Arquitectónicas Picturais I, II, III* (2014–20), *Colour: Deviations and Intersections* (2023–25), and *Amores Perfeitos/Pansies* (2019–). She is a co-founding member of the Amores Perfeitos/Pansies group, having taken part in all its editions from 2019 to the present day, held in Portalegre at the Portalegre Municipal Library – CMP. At the Aqui d’El Arte Gallery – CECHAP, in Vila Viçosa, she has held the following solo exhibitions of painting and drawing: *A Pedra Híbrida* (2016) and *Flutuantes ou da Vocação Atlante* (2023).

Ana F. Cravo

(Elvas, Portugal, 1966)

Visual artist and researcher in Visual and Transdisciplinary Arts, Aesthetics and Philosophy of Art. She holds a Bachelor’s degree in Painting from FBAUL (1989), a Master’s degree (2001) and a PhD in Philosophy — Aesthetics and Philosophy of Art from the Faculty of Arts of the University of Lisbon (2018). She has been an Assistant Professor at the Polytechnic Institute of Portalegre since 2001. She is co-founder of the Aqui d’El Arte Gallery (Vila Viçosa, CECHAP, 2015), where she has served as artistic director since 2021. She is a researcher

CIEBA (FBAUL), a consultant for GICOR_LUZ (CIAUD-ULisboa) and co-coordinator of the project *Amores Perfeitos / Pansies, Arts at the Convent of Santa Clara*, Portalegre Municipal Library (2019–). Since 1982, she has exhibited regularly in solo, joint and group exhibitions, as well as in various curatorial projects (in Lisbon, Vila Viçosa, Beja, Elvas, Portalegre, Évora, Olivença and Badajoz). She has participated as an artist in all editions of the Amores Perfeitos/Pansies group held at the Portalegre Municipal Library and in the group exhibition *O Amor é Cego e Primaveras* at the Aqui d’El Arte Gallery (2023).

ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS

Nota de Edição / Editor's Note	5
Nota de abertura	7
O Olho do Espírito	8
The Eye of the Spirit	11
O Olho e o Espírito - Fontes e enlaces da visão contemporânea	13
O Olho e o Espírito - Sources and connections of contemporary vision	18
Obras em exposição / Exhibited works	20
Legendas / Labels	50
<i>Curriculum Vitae</i> dos Artistas (abreviado)	55
<i>Artists' Curriculum Vitae</i> (Shortened)	61

Organização



Parceiros



Apoio



Cofinanciado Por



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

